

REFLEXÕES SOBRE “QUINZE MILHÕES DE MÉRITOS” DA SÉRIE BLACK MIRROR A PARTIR DA INDÚSTRIA CULTURAL E SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

VIVIAN DOMINGUES MATTOS¹;
MICHELE NEGRINI²

¹Universidade Federal de Pelotas – viviand.mattos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a série britânica Black Mirror, mais especificamente, o segundo episódio da primeira temporada, chamado de “Quinze milhões de méritos”, a partir da perspectiva da “Indústria Cultural” e da “Sociedade do Espetáculo”.

Levando em consideração o contexto atual vivido, no qual o contato com a realidade virtual e o distanciamento das relações sociais é constante, Black Mirror desenvolve uma forte crítica ao uso desenfreado e irresponsável da tecnologia, abordando consequências sofridas pelos personagens, que confundem os espectadores a respeito da realidade alternativa abordada na série e a atualidade. Tendo isto em vista, a problematização que guia este trabalho é desenvolvida através de questões fictícias tratadas no seriado, que se encaixam no momento atual vivido, além de refletir de qual forma as teorias da Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo interligam-se com os temas e a problemática tratada na série.

Os objetivos presentes neste trabalho consistem em avaliar as críticas realizadas pela série no objeto analisado, utilizar as teorias escolhidas para analisar o episódio em questão e identificar os reflexos da ficção abordados na obra de Black Mirror, que condizem com a realidade.

De acordo com a teoria de Indústria Cultural, dos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer, juntamente com a forma como o episódio “Quinze milhões de méritos” aborda sua temática, envolvendo todos os personagens de sua história a um trabalho alienado, objetivando a compra incessante de produtos, entende-se que o alvo da indústria consiste em transformar toda forma de arte, cultura e meios de comunicação em produtos comercializáveis, eliminando toda forma de ameaça ao lucro.

A Indústria Cultural pode ser definida como um conjunto de meios de comunicação como, cinema, o rádio, a televisão, os jornais e as revistas, que formam um sistema poderoso para gerar lucros e por serem mais acessíveis às massas, exercem um tipo de manipulação e controle social, ou seja, ela não só edifica a mercantilização como da cultura, como também é legitimada pela demanda desses produtos. (COSTA, PALHETA, MENDES e LOUREIRO, 2003, p.3)

Segundo os teóricos Max e Theodor, após ser exposto a esses meios de comunicação, o espectador é induzido a absorver o que está sendo oferecido, parando de utilizar seu sentimento crítico, pois se encontra paralisado por todo o consumismo a que está sendo exposto, via meios de comunicação. Relacionado com a forma como os produtos culturais e a alienação interligam-se, surge em novembro 1967, a Teoria de Sociedade do Espetáculo, que em conjunto com as cenas analisadas no seriado, ilustram que a espetacularização da vida é

facilmente naturalizada, assistida e transformada em formas de consumo, seguindo a linha de interesse regida pelo telespectador.

O espetáculo é o discurso ininterrupto que a ordem presente faz sobre si própria, o seu monólogo elogioso. É o auto-retrato do poder no momento da sua gestão totalitária das condições de existência. A aparência fetichista de pura objetividade nas relações espetaculares esconde o seu caráter de relações entre homens e entre classes: uma segunda natureza parece dominar o nosso meio ambiente com suas leis fatais. Mas o espetáculo não é necessariamente um produto do desenvolvimento técnico do ponto de vista do desenvolvimento natural. A sociedade do espetáculo é, pelo contrário uma formulação, que escolhe o seu próprio conteúdo técnico. O espetáculo, considerado sob o aspecto restrito dos meios de comunicação de massa (sua manifestação superficial mais esmagadora) que aparentemente invade a sociedade como simples instrumentação, está longe da neutralidade, é a instrumentação mais conivente ao seu automovimento total". (DEBORD, 1997, p. 22)

Além disso, ele reforça que um dos problemas que intensifica a sociedade do espetáculo é a alienação do espectador, sem dar-se conta dos estímulos que recebe mais se afunda em um contexto sem questionamento e crítica. De acordo com o autor: "O homem alienado daquilo que produz, mesmo criando os detalhes de seu mundo, está separado dele. Quanto mais sua vida se transforma em mercadoria, mais se separa dela." (DEBORD, 1997, p.33).

A espetacularização é um complemento da vida em sociedade, o consumo e a publicidade são dominantes e permanentes no contexto vivido.

2. METODOLOGIA

O estudo de caso analisado nesta pesquisa foi o seriado britânico de ficção científica Black Mirror criado por Charlie Booker, mais especificamente o segundo episódio da primeira temporada chamado "Quinze milhões de méritos", telenovela de uma hora e cinquenta e dois minutos.

A respeito de Black Mirror, a primeira temporada da série conta com três episódios, o primeiro deles chamado "The National Anthem" (Hino nacional), o segundo "FifteenMillionMerits" (Quinze milhões de méritos) e "The EntireHistoryofYou" (Toda a sua história). Já em setembro de 2015, a empresa Netflix comprou a série, que, atualmente, conta com cinco temporadas.

Os materiais utilizados para embasar a fundamentação teórica e metodológica deste artigo foram com alicerce na leitura das obras de autores que procuram explicar a Teoria da Indústria Cultural e de Sociedade do Espetáculo, respectivamente Theodor Adorno, Max Horkheimer e Guy Debord.

Portanto, o caso escolhido para reflexão foi observado e examinado em partes, relacionando as cenas assistidas com as teorias selecionadas e os fragmentos de atualidade encontrados no mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O episódio do seriado em questão foi assistido diversas vezes, a fim de identificar aspectos na obra televisiva que batessem de encontro com as teorias dos autores selecionados (Figura 1) e a partir disto, fez-se uma reflexão, na qual as proposições escolhidas foram relacionadas com o mesmo.



Figura 1. Uma das cenas mais marcantes do episódio “Quinze milhões de méritos”, no qual foi possível a identificação das duas teorias escolhidas.

O episódio “Quinze milhões de méritos” carrega inquietudes consigo, que fazem com que o telespectador questione-se sobre suas atitudes na vida real, bem como a falta de adereços que representem traços de personalidade e autenticidade dos personagens, a ausência da possibilidade de interação e visão de qualquer parte do mundo fora da nave, o distanciando dos personagens de toda forma ambiental, bem como o sol, o vento, a chuva, animais e a natureza, a carência de contato físico e relações sociais entre as personalidades no âmbito transmitido pela obra televisiva e inexistência de livros, diálogo entre os sujeitos ou contestação das leis que regem a realidade retratada.

Por mais que as teorias analisadas tenham se originado há séculos, torna-se evidente o quanto se encaixam em uma realidade utópica e futurística, como a abordada em “Quinze milhões de méritos” e que reproduz nuances perfeitamente encontradas na atualidade, como o esvaziamento das relações sociais, a meritocracia, o machismo, a gordofobia, ausência de pensamento crítico e a frequente submissão às leis impostas em sociedade.

Após obterem-se conclusões e pontos de vista sobre a obra assistida, a pesquisa encontra-se finalizada, mas abre um leque para discussões atuais.

4. CONCLUSÕES

Nas cenas do seriado em que os tripulantes caminham incessantes nas bicicletas para comprarem cada vez mais itens superficiais, quando pessoas são vendidas contra sua vontade para os meios culturais, transformando até mesmo a manifestação e crítica ideológica em produto, é onde se identifica o sistema que visa a Indústria Cultural.

Neste episódio os personagens são colocados em um palco, com espectadores sem pensamento crítico e incapazes de formarem questionamentos sobre as situações que ocorrem diante de seus olhos, pois a vontade de continuar assistindo a um espetáculo qualquer é maior, é exatamente onde a teoria de sociedade do espetáculo de Guy Debord transparece.

No episódio também existe uma forte crítica à meritocracia, pois, mesmo que os trabalhadores se esforcem pedalando dias e noites sem pausa para ingressarem no show de talentos, nada garante que passem pela aprovação dos jurados. A forma de avaliação é injusta, beneficiando alguns indivíduos e outros não. E isso é presente na realidade vivida, que ignora a existência de privilégios e insiste em pregar um discurso mentiroso de igualdade de oportunidades, pois, fatores como desigualdade social, gênero e raça são traiçoeiros, impedindo que um indivíduo tenha controle dos objetivos que busca alcançar em sua vida.

Um contexto em que o mercado de trabalho é desestimulante, a falta de informação abre margem para a alienação, a ausência de laços interpessoais é descartável e falta de consciência de classe é irreconhecível, exemplifica que

Quinze milhões de méritos não é uma crítica a uma sociedade fictícia e futurística, mas sim a que se encontra vigente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: eBooksBrasil.com, 2003.
- ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1947.
- COSTA, A.; PALHETA, A.; MENDES, A.; LOUREIRO,A. Artigo Científico Indústria Cultural: Revisando Adorno e Horkheimer. **Movendo Idéias**, Belém, v8, n.13, p. 13-22, 2003.
- RUDIGER, F. Comunicação e indústria cultural: a fortuna da teoria crítica nos estudos de mídia brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência da Comunicação**. São Paulo, v XXI, n.2, p.13-25, 1998.
- IWHASITA, Shoichi. Black Mirror, uma série desconfortavelmente incrível. 28 abril. 2018. Online. Disponível em: <https://simonde.com.br/black-mirror-uma-serie-desconfortavelmente-incrivel/>